



ORIENTAÇÕES SOBRE A NOVA ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

— O QUE MUDOU —

**EDIÇÃO
REVISADA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof. Dr. Carlos Alberto Martins Callegaro

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Dr. Eloy Julius Garcia

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Ricardo Seara Rabenschlag

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Me. Júlio Bernardes

Pró-Reitor de Administração

Prof. Sergio Omar Fernandes

ORIENTAÇÕES SOBRE A NOVA ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

- O QUE MUDOU -

ORGANIZAÇÃO

Profa. Dioni Maria dos Santos Paz
Doutora em Letras
| Polo em Cruz Alta |

Profa. Francieli Matzembacher Pinton
Mestre em Letras
| Polo em São Luiz Gonzaga |

Profa. Lucia Rottava
Doutora em Linguística Aplicada
| Polo em Porto Alegre |

Profa. Magali Lopes Endruweit
Doutora em Letras
| Polo em Bento Gonçalves |

1ª Ed. Revisada

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Porto Alegre - 2009

© 1ª Ed. Revisada 2009 - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida desde que citada a fonte.

Disponível também em <<http://www.uergs.edu.br>>

O69 Orientações sobre a nova ortografia da Língua Portuguesa do Brasil – o que mudou / Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; organização Dioni Maria dos Santos Paz, Francieli Matzembacher Pinton, Lucia Rottava, Magali Lopes Endruweit.

– Porto Alegre : UERGS, 2008.

52p.

ISBN 978-85-60231-05-8

1. Reforma ortográfica. 2. Língua portuguesa. 3. Ortografia. 4. Gramática. I. Paz, Dioni Maria dos Santos. II. Pinton, Francieli Matzembacher. III. Rottava, Lucia. IV. Endruweit, Magali Lopes. V. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Catálogo elaborado pela Biblioteca Central/UERGS

Coordenação e Diagramação

Diretoria de Comunicação Social

Revisão e Normalização

Biblioteca Central

Produção

Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (Corag)

Av. Cel. Aparício Borges, 2199 - Porto Alegre, RS

Fone: (51) 3288-9700 - editora_tecnica@corag.com.br

www.corag.com.br

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Reitoria: Rua 7 de Setembro, 1156 - Centro - Porto Alegre, RS

CEP: 90.010-191 - Fone: (51) 3288-9000

www.uergs.edu.br

PROPOSTA EDITORIAL

As orientações contidas neste material dizem respeito às mudanças ocasionadas em virtude do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* que entrará em vigor no ano de 2009. A linha editorial tem base apenas informativa e experimental, podendo ser acrescidas, suprimidas ou complementadas informações, na medida em que leitores e colegas de áreas afins possam dar retorno quanto à funcionalidade e formato do conteúdo proposto.

Salienta-se que esse caráter de transitoriedade das orientações aqui contidas é decorrente também do fato de que ainda está em fase de elaboração, no Brasil, uma listagem de todas as palavras que sofrerão algum tipo de alteração em virtude do *Acordo*, e que apenas será disponibilizado no próximo ano.

Sumário

Prefácio	11
1 Introdução	13
2 Histórico do Acordo Ortográfico	15
3 O Que Mudou	19
3.1 Alfabeto	19
3.2 Trema	21
3.3 Acento Diferencial	22
3.4 Acento Circunflexo	23
3.5 Acento Agudo	24
3.6 Particularidades de Alguns Verbos	25
3.7 Hífen	28
3.7.1 Parte do Acordo que Focaliza o Hífen	30
3.7.1.1 Do Hífen em Compostos, Locuções e Encadeamentos Vocabulares	30
3.7.1.2 Do Hífen nas Formações por Prefixação, Recomposição e Sufixação	33
3.7.1.3 Do Hífen na Ênclise, na Mesóclise (Tnese) e com o Verbo Haver	36
4 Atividades Complementares	39
Referências	51

PREFÁCIO

Apesar de aparentar transtornos aos amantes do nosso idioma, estas alterações sempre foram almejadas por outros países de língua portuguesa. Recentemente, recebemos correspondência de alunos egressos de universidades de países africanos que se mostravam muito satisfeitos com o fato de que também passariam a escrever da mesma forma dos brasileiros, embora os sotaques continuem sendo os praticados pelos diversos países lusófonos.

Desta maneira, o trabalho que ora estamos apresentando aos leitores e consultantes é uma importante referência às novas regras ortográficas. Deverá ser uma obra objetiva, de consulta permanente aos redatores dos mais diferentes níveis, desde os profissionais da comunicação, jornalistas, redatores, revisores em geral, tradutores das mais variadas tarefas até, é claro, professores e alunos.

Este verdadeiro manual da "nova língua portuguesa escrita" é o resultado do esforço de professores da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS - que, apoiados pela Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas - CORAG -, estão disponibilizando-o de maneira ágil e temporalmente pertinente, considerando a entrada em vigor da nova ortografia no próximo início de ano.

Há muito que nosso idioma vem recebendo toda espécie de influência, desde aquelas representadas pela forma regionalizada ao longo

dos diversos territórios onde é usado como forma fundamental de comunicação escrita, até a interferência de idiomas falados nos diversos países fronteiriços como o espanhol, inglês, francês, indiano, bôer e muitos outros, já que se encontra o português como língua oficial falada em praticamente todos os continentes.

O manual que estamos orgulhosamente oferecendo ao público que tem como língua "mater" o português, deverá obedecer às diretrizes da UERGS, no que diz respeito ao seu acesso. A Universidade Estadual, que tem como mote fundamental a inclusão social pelo acesso ao conhecimento, apresenta este trabalho para ser distribuído de forma gratuita às bibliotecas das escolas gaúchas, bem como aos órgãos da administração estadual e a todos aqueles que o desejarem, mediante solicitação.

Dezembro de 2008



Prof. Dr. Carlos Alberto Martins Callegaro
Reitor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), inserida no contexto educacional do nosso país, pretende levar à comunidade acadêmica esclarecimentos referentes ao *Acordo Ortográfico* entre os países falantes de Língua Portuguesa. Para tanto, reuniram-se informações a respeito das mudanças relativas à Nova Ortografia da Língua Portuguesa no Brasil, compiladas com base no próprio *Acordo Ortográfico*, em Bechara (2008) e em Tufano (2008). Levando-se em conta a dificuldade em esclarecer as especificidades que tem o *Acordo*, procurou-se elencar alguns pontos nodulares do referido que passa a vigorar a partir de janeiro de 2009.

Este guia é destinado a todas as pessoas que desejam obter simples e breves informações do novo sistema. Cabe salientar aos leitores que se tratam de mudanças apenas na escrita, não interferindo, portanto, na oralidade.

No presente guia são salientados os seguintes aspectos, a saber: Histórico do *Acordo Ortográfico*; o que mudou em decorrência do acordo – alfabeto, trema, acento diferencial, acento circunflexo, acento agudo, particularidades de alguns verbos e o hífen.

2 HISTÓRICO DO ACORDO ORTOGRÁFICO

A história dos acordos ortográficos data de muito tempo. Para entender as variáveis envolvidas nesse processo, será necessário olhar para o passado de nossa língua e atentar para a relação entre os países onde é falada.

As línguas românicas, a partir do século XV, vão se impondo como línguas oficiais em decorrência de fatos marcantes para a história ocidental. A invenção da imprensa, o humanismo e a Renascença, sem dúvida, alteraram a relação com a ortografia criando a necessidade de explicitar a gramática da língua.

A partir desse momento, floresceram os estudos linguísticos, principalmente os de caráter ortográfico, por haverem os fonemas latinos se modificado muito em sua evolução para os romances, surgindo novos fonemas inexistentes na língua. Daí o surgimento, nessa época, de inúmeras gramáticas ortográficas.

Na segunda metade do século XVI, no entanto, sob o impulso do preciosismo barroco e da necessidade de afirmação da língua portuguesa face ao castelhano, o rumo dos estudos linguísticos portugueses dará uma guinada em direção à perspectiva histórica, procurando deliberadamente dar uma feição latina aos vocábulos portugueses, o que

levará, inevitavelmente, à implantação de uma ortografia etimológica. Tal perspectiva procurará seguir fielmente a grafia de um determinado período da história da língua, considerada como modelo de perfeição e excelência (latim). Em contrapartida, uma perspectiva fonética procurará selecionar um símbolo para cada som; na verdade, um sistema simplificador, aproximando a escrita da realidade da pronúncia. Essa polêmica entre ortografia etimológica e ortografia fonética permanecerá nos séculos XVII e XVIII. Somente a partir do século XX é que houve um esforço em passar da rígida tradição etimológica a um sistema fonético, embora seja impossível uma total identidade entre o som e a grafia.

Em 1904, o foneticista Gonçalves Viana publica, em Lisboa, a maior obra sobre ortografia da língua portuguesa, a *Ortografia Nacional*, que foi adotada pelo governo português como oficial em 1911. Politicamente, tal reforma foi um erro diplomático na medida em que ignorou a participação do Brasil, resultando em acaloradas polêmicas provocadas pela *Reforma Ortográfica*. Tais manifestações levaram a que ela fosse alterada pelo novo *Acordo Ortográfico*, de 1931, entre a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras e tornado oficial pelo governo brasileiro através do Decreto n. 20108, de 15 de junho de 1931. Mas em 1934, o *Acordo Ortográfico* foi revogado pela Constituição Brasileira. Novas negociações resultaram da elaboração do vocabulário ortográfico elaborado pelas duas Academias, em que foram verificadas divergências entre a ortografia dos dois países. A unificação foi proposta por Portugal através do *Acordo* de 1945.

As modificações introduzidas pelo novo *Acordo*, ao priorizarem a ortografia lusitana, foram de tal monta que provocaram intensos protestos pelos brasileiros, culminando com a revogação do *Acordo* em 1955, restabelecendo-se o sistema ortográfico, instituído no Brasil em 1943. Como consequência passaram a existir duas normas ortográficas no que diz respeito à língua portuguesa: uma brasileira (1943) e uma lusitana (1945). Como a manutenção da divergência entre a norma ortográfica dos dois países não interessava nem ao Brasil, nem a Portugal, tentaram

elaborar um novo *Acordo* na tentativa de unificar a ortografia. Após vários entendimentos, são finalmente redigidas em 1986 as *Bases Analíticas da Ortografia Simplificada* de 1945 renegociadas em 1975 e consolidadas em 1986. Ignoradas pelos brasileiros e severamente criticadas pelos portugueses, devido ao radicalismo de suas propostas, acabaram rejeitadas pelos dois países.

Após tantos desencontros, em maio de 1986, reúnem-se na cidade do Rio de Janeiro, os representantes dos sete países que têm a língua portuguesa como língua oficial. Iniciam-se, assim as discussões de que resultaram as bases do novo *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* entre Brasil, Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

As reações ao *Acordo* de 1986 por parte dos portugueses – escritores, políticos e especialistas – foram de repúdio. No Brasil, tais reformas foram ignoradas.

Em 1991, surge outra versão do documento anterior, o *Acordo de Ortografia Simplificado entre Brasil e Portugal para Lusofonia*, conhecido como *Acordo Ortográfico* de 1995, por ter sido aprovado oficialmente em 1995 pelos dois principais países envolvidos: Brasil e Portugal.

Em 1998, em Cabo Verde, foi assinado um *Protocolo Modificado ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, mas apenas Brasil, Portugal e Cabo Verde aprovaram este protocolo.

Em nova tentativa, os chefes de Estado e de governo da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), aprovaram o *Segundo Protocolo Modificado ao Acordo Ortográfico*, que aceitava a adesão de Timor-Leste e determinava a necessidade de apenas três assinaturas dos membros da CPLP para que o *Acordo* entrasse em vigor nesses países. Dessa forma, o Brasil ratificou o *Acordo* em 2004, Cabo Verde em 2005, e São Tomé e Príncipe, em 2006. Portugal assinou o *Acordo* em maio de 2008.

3 O QUE MUDOU

3.1 ALFABETO

As letras **k**, **w** e **y** incorporaram-se ao alfabeto da língua portuguesa, que passou a ter 26 letras. Todas possuem uma forma maiúscula e outra minúscula. Assim:

A a (á)	N n (ene)
B b (bê)	O o (ó)
C c (ce)	P p (pê)
D d (dê)	Q q (quê)
E e (é)	R r (erre)
F f (efe)	S s (esse)
G g (gê ou guê)	T t (tê)
H h (agá)	U u (u)
I i (i)	V v (vê)
J j (jota)	W w (dáblio)
K k (capa ou cá)	X x (xis)
L l (ele)	Y y (ípsilon)
M m (eme)	Z z (zê)

Obs.: Além destas letras, usam-se o **ç** (cê cedilhado) e os dígrafos: **ss** (esse duplo), **rr** (erre duplo), **ch** (ce-agá), **lh** (ele-agá), **nh** (ene-agá), **gu** (gê/guê-u), **qu** (quê-u), **sc** (esse cê), **sç** (esse cê cedilhado), **xc** (xis cê) e **xs** (xis esse).

As letras **k, w, y** são usadas nos seguintes casos:

- a) na sequência de uma enumeração: a), b), c),
... j), k), l),...u), v), w), x), y), z);
- b) em siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidade de medida de uso internacional: TWA, KLM, K - potássio (de kalium), W - oeste (West); kg - quilograma, km - quilômetro, kW - quilowatt, yd - jarda (yard); Watt, etc.;
- c) em nomes próprios originários de outras línguas e seus derivados: Byron, byroniano; Darwin, darwinismo; Franklin, frankliniano; Kafka, kafkiano; Kant, kantiniano; Kuwait, kuwaitiano; Wagner, Taylor, etc.

Obs.: Mantêm-se nos vocábulos derivados de nomes próprios estrangeiros quaisquer combinações ou sinais gráficos não peculiares à nossa escrita que figurem nesses nomes: comtista, de Comte; garrettiano, de Garrett; shakespeareano, de Shakespeare, etc.

3.2 TREMA

O trema não será mais usado em palavras portuguesas ou aportuguesadas. Por exemplo:

Como era	Como ficou
ag <u>ü</u> entar	aguentar
arg <u>ü</u> ir	arguir
bil <u>í</u> ng <u>ü</u> e	bilíngue
cinqu <u>ü</u> enta	cinquenta
equ <u>ü</u> estre	equestre
equ <u>ü</u> ino	equino
freq <u>ü</u> ente	frequente
freq <u>ü</u> entar	frequentar
ling <u>ü</u> eta	lingueta
ling <u>ü</u> iça	linguiça
ling <u>ü</u> ísta	linguista
ling <u>ü</u> ística	linguística
qu <u>ü</u> inqu <u>ü</u> ênio	quinqüênio
seq <u>ü</u> ência	sequência
tranqu <u>ü</u> ilo	tranquilo

Importante: Mesmo com o fim do trema, não haverá modificação na pronúncia das palavras.

Obs.: O trema poderá ser usado em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: Müller, mülleriano, Hübner, Füller, etc.

3.3 ACENTO DIFERENCIAL

Perdem o acento gráfico as palavras paroxítonas que, tendo vogal tônica aberta ou fechada, são homógrafas, ou seja, têm a mesma grafia. Assim, deixam de se distinguir pelo acento gráfico as seguintes palavras:

Como era	Como ficou
pára (verbo)	para (verbo)
pélo (verbo)	pele (verbo)
péla(s) (verbo)	pela(s) (verbo)
pélo(s) (subst.)	pele(s) (subst.)
pêra (subst.)	pera (subst.)
pólo(s) (subst.)	polo(s) (subst.)

Importante: Perde o acento gráfico o verbo **parar** quando entra num composto separado por hífen: para-balas, para-brisa(s), para-choque(s), para-lama(s) e outras. Também não é acentuada nem recebe apóstrofo a forma monossílabo **pra**, redução de **para**. Assim, são incorretas as grafias **prá** e **p'ra**.

Obs.: Apenas duas palavras permanecem acentuadas para se distinguir pelo acento gráfico: **pôr** (verbo) para diferenciar de **por** (preposição) e **pôde** (verbo na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo) para diferenciar de **pode** (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

3.4 ACENTO CIRCUNFLEXO

O acento circunflexo não será mais usado nos seguintes casos:

- a) nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo dos verbos **crer**, **dar**, **ler**, **ver** e seus derivados. Assim:

Como era	Como ficou
crêem	creem
descreêem	descreem
recreêem	recreem
dêem	deem
desdêem	desdeem
redêem	redeem
lêem	leem
relêem	releem
vêem	veem
prevêem	preveem
revêem	reveem

- b) na vogal tônica fechada do hiato **oo** em palavras paroxítonas, seguidas ou não de **-s**. Assim:

Como era	Como ficou
enj õ o (verbo ou subst.)	enjoo
pov õ o (verbo)	povoo
v õ o (verbo ou subst.)	voo
rev õ o (verbo)	revoo

3.5 ACENTO AGUDO

O acento agudo não será mais usado nos seguintes casos:

- a) nas vogais tônicas **i** e **u** das palavras paroxítonas, quando estas vogais vierem precedidas de ditongo. Assim:

Como era	Como ficou
baiúca	baiuca
Bocaiúva	Bocaiuva
feiúra	feiura
Maofismo	Maoismo
Taofismo	Taoismo

- b) nos ditongos abertos **ei** e **oi** das **paroxítonas**. Assim:

Como era	Como ficou
alcalóide	alcaloide
apóio	apoio
assembléia	assembleia
boléia	boleia
geléia	geleia
heróico	heroico
idéia	ideia
intróito	introito
jibóia	jiboia
jóia	joia
onomatopéia	onomatopeia
paranóico	paranoico
protéico	proteico

3.6 PARTICULARIDADES DE ALGUNS VERBOS

Há variações em alguns verbos. Tratam-se de verbos que admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo.

- a) verbos terminados em **guir** – arguir e redarguir - perdem o acento agudo na vogal tônica nos verbos cuja sílaba tônica está no radical (formas rizotônicas).

ARGUIR

Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo
arguo (leia-se argúo, sem acento)	argua (leia-se argúa, sem acento)
arguis (leia-se argúis, sem acento)	arguas (leia-se argúas, sem acento)
argui (leia-se argúi, sem acento)	argua (leia-se argúa, sem acento)
arguímos (a sílaba tônica é i)	arguamos (a sílaba tônica é a)
argúis (a sílaba tônica é is)	arguais (a sílaba tônica é ais)
arguem (leia-se argúem, sem acento)	arguam (leia-se argúam, sem acento)

b) verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como **aguar**, **averiguar**, **apaziguar**, **desaguar**, **enxaguar**, **obliquar**, **delinquir**, por exemplo, podem ser conjugados de duas formas:

AVERIGUAR

Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo
averiguo (leia-se averigúo, sem acento)	averigue (leia-se averigúe, sem acento)
averiguas (leia-se averigúas, sem acento)	averigues (leia-se averigúes, sem acento)
averigua (leia-se averigúa, sem acento)	averigue (leia-se averigúe, sem acento)
averiguamos (a sílaba tônica é gua)	averiguemos (leia-se averigüemos, sem trema)
averiguais (a sílaba tônica é guais)	averigueis (leia-se averigúeis, sem trema)
averiguam (leia-se averigúam, sem acento)	averiguem (leia-se averigúem, sem acento)
Ou	Ou
averíguo	averígue (sem trema, mas com o u pronunciado)
averígvas	averígves (sem trema, mas com o u pronunciado)
averígva	averígue (sem trema, mas com o u pronunciado)
averíguamos	averíguemos (sem trema, mas com o u pronunciado)
averíguais	averígveis (sem trema, mas com o u pronunciado)
averíguam	averíguem (sem trema, mas com o u pronunciado)

ENXAGUAR

Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo
enxaguo (leia-se enxagúo, sem acento)	enxague (leia-se enxagúe, sem acento)
enxaguas (leia-se enxagúas, sem acento)	enxagues (leia-se enxagúes, sem acento)
enxagua (leia-se enxagúa, sem acento)	enxague (leia-se enxagúe, sem acento)
enxaguamos (a sílaba tônica é gua)	enxaguemos (leia-se enxagüemos, sem trema)
enxaguais (a sílaba tônica é guais)	enxagueis (leia-se enxagüeis, sem trema)
enxaguam (leia-se enxagúam, sem acento)	enxaguem (leia-se enxagúem, sem acento)
Ou	Ou
enxáguo	enxágue (sem trema, mas com o u pronunciado)
enxáguas	enxágues (sem trema, mas com o u pronunciado)
enxágua	enxágue (sem trema, mas com o u pronunciado)
enxaguamos	enxáguemos (sem trema, mas com o u pronunciado)
enxaguais	enxagueis (sem trema, mas com o u pronunciado)
enxáguam	enxáguem (sem trema, mas com o u pronunciado)

DELINQUIR

Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo
delinquo (leia-se delinqúo, sem acento)	delinqua (leia-se delinqúa, sem acento)
delinques (leia-se delinqúes, sem acento)	delinquas (leia-se delinqúas, sem acento)
delinque (leia-se delinqúe, sem acento)	delinqua (leia-se delinqúa, sem acento)
delinquimos (leia-se delinqüimos, sem trema)	delinquamos (sílabas tônicas é qua)
delinquis (leia-se delinqüis, sem trema)	delinquais (sílabas tônicas é quais)
delinquem (leia-se delinqüem, sem acento)	delinquam (leia-se delinqúam, sem acento)
Ou	Ou
delínquo	delínqua
delínques (sem trema, mas com o u pronunciado)	delínquas
delínque (sem trema, mas com o u pronunciado)	delínqua
delinquimos (leia-se delinqüimos, sem trema)	delinquamos
delinquis (leia-se delinqüis, sem trema)	delinquais
delinquem (sem trema, mas com o u pronunciado)	delinquam

Obs.: delinquir é um verbo que não é conjugado em todas as pessoas (verbos defectivos). O acordo também aceita duas possibilidades de pronúncia, quando antes era aceita apenas uma possibilidade.

3.7 HÍFEN

Dada a dificuldade referente ao uso do hífen, elencam-se os itens que apresentaram mudanças, exemplificando com palavras que mostram como era a ortografia e como ficou após o *Acordo*. Na sequência, transcreve-se o *Acordo* na íntegra para fins de consulta mais detalhada.

- a) o hífen será usado quando o prefixo terminar por vogal idêntica à que inicia o segundo elemento:

Como era	Como ficou
antiinflamatório	anti-inflamatório
microondas	micro-ondas
microorganismo	micro-organismo
microônibus	micro-ônibus
microorgânico	micro-orgânico

- b) o hífen não será usado quando as vogais do prefixo e do segundo elemento forem diferentes:

Como era	Como ficou
auto-escola	autoescola
auto-ajuda	autoajuda
auto-imagem	autoimagem
contra-indicação	contraindicação
contra-oferta	contraoferta
infra-estrutura	infraestrutura
infra-escrito	infraescrito

- c) o hífen será usado sempre que o segundo elemento iniciar por **h**:

Como era	Como ficou
geo-histórico	geo-histórico
mini-hospital	mini-hospital
anti-higiênico	anti-higiênico
subumano	sub-humano
super-homem	super-homem

Importante: Neste caso, as grafias permanecem iguais. A exceção ocorre somente com o prefixo *sub*. Antes era subumano; agora, sub-humano.

- d) o hífen não será usado diante das consoantes **r** e **s**, dobrando-se as letras:

Como era	Como ficou
ante-sala	antessala
auto-retrato	autorretrato
ultra-som	ultrassom
contra-regra	contrarregra
anti-semita	antissemita
anti-religioso	antirreligioso
neo-realismo	neorrealismo

e) não se usará o hífen em palavras que perderam a noção de composição:

Como era	Como ficou
manda-chuva	mandachuva
pára-quedas	paraquedas

3.7.1 PARTE DO ACORDO QUE FOCALIZA O HÍFEN

3.7.1.1 Do Hífen em Compostos, Locuções e Encadeamentos Vocabulares

1º) emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido:

ano-luz, arco-íris, decreto-lei, és-sueste, médico-cirurgião, rainha-cláudia, tenente-coronel, tio-avô, turma-piloto, alcaide-mor, amor-perfeito, guarda-noturno, mato-grossense, norte-americano, porto-alegrense, sul-africano, afro-asiático, cifro-luso-brasileiro, azul-escuro, luso-brasileiro, primeiro-ministro, primeiro-sargento, primo-infeção, segunda-feira, conta-gotas, finca-pé, guarda-chuva.

Obs.: Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente: girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, etc.

2º) emprega-se o hífen nos topónimos/topônimos compostos, iniciados pelos adjetivos **grã, grão** ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo:

Grã-Bretanha, Grão-Pará, Abre-Campo, Passa-Quatro, Quebra-Costas, Quebra-Dentes, Traga-Mouros, Trinca-Fortes; Albergaria-a-Velha, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes.

Obs.: Os outros topónimos/topônimos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem hífen: *América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Freixo de Espada à Cinta*, etc. O topónimo/topônimo *Guiné-Bissau* é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.

3º) emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento:

abóbora-menina, couve-flor, erva-doce, feijão-verde, benção-de-deus, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, bem-me-quer (nome de planta que também se dá à margarida e ao malmequer), andorinha-grande, cobra-capelo, formiga-branca, andorinha-do-mar, cobra-d'água, lesma-de-conchinha, bem-te-vi (nome de um pássaro).

4º) emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios **bem** e **mal**, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por vogal ou **h**. No entanto, o advérbio **bem**, ao contrário de **mal**, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante. Exemplos:

bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado, mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado, bem-criado (cf. malcriado), bem-ditoso (cf. malditoso), bem-falante (cf. malfalante), bem-mandado (cf. malmandado), bem-nascido (cf. malnascido), bem-soante (cf. malsoante), bem-visto (cf. malvisto).

Obs.: Em muitos compostos, o advérbio **bem** aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte: benfazejo, benfeitor, benquerença, etc.

5º) emprega-se o hífen nos compostos com os elementos **além**, **aquém**, **recém** e **sem**:

além-Atlântico, além-mar, além-fronteiras, aquém-fiar, aquém-Pireneus, recém-casado, recém-nascido, sem-cerimônia, sem-número, sem-vergonha.

6º) e as locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa). Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

a) *Substantivas*: cão de guarda, fim de semana, sala de jantar;

b) *Adjetivas*: cor de açafão, cor de café com leite, cor de vinho;

- c) *Pronominais*: cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja;
- d) *Adverbiais*: à parte (note-se o substantivo aparte), à vontade, de mais (locução que se contrapõe a de menos; note-se demais, advérbio, conjunção, etc.), depois de amanhã, em cima, por isso;
- e) *Prepositivas*: abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, quando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a;
- f) *Conjuncionais*: afim de que, ao passo que, contanto que, logo que, por conseguinte, visto que.

7º) emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando, não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares (tipo: a divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade, a ponte Rio-Niterói, o percurso Lisboa-Coimbra-Porto, a ligação Angola-Moçambique, e bem assim nas combinações históricas ou ocasionais de topónimos/topônimos (tipo: Áustria-Hungria, Alsácia-Lorena, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro, etc.).

3.7.1.2 Do Hífen nas Formações por Prefixação, Recomposição e Sufixação

1º) nas formações com prefixos (como, por exemplo: ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra-, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra-, etc.) e em formações por recomposição, isto é, com elementos não autônomos ou falsos prefixos, de origem grega

e latina (tais como: *aero-*, *agro-*, *arqui-*, *auto-*, *hio-*, *eletro-*, *geo-*, *hidro-*, *inter-*, *macro-*, *maxi-*, *micro-*, *mini-*, *multi-*, *neo-*, *pan-*, *pluri-*, *proto-*, *pseudo-*, *retro-*, *semi-*, *tele-*, etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos:

- a) nas formações em que o segundo elemento começa por **h**:

anti-higiênico/anti-higiênico, circum-hospitalar, co-herdeiro, contra-harmônico/contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico, arqui-hipérbole, eletro-higrômetro, geo-história, neo-helênico/neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar.

Obs.: Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos **des-** e **in-** nas quais o segundo elemento perdeu o **h** inicial:

desumano, desumidificador, inábil, inumano, etc.

- b) nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento:

anti-ibérico, contra-almirante, infra-axilar, supra-auricular, arqui-irmandade, auto-observação, eletro-ótica, micro-onda, semi-interno.

Obs.: Nas formações com o prefixo **co-**, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por **o**:

coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar, etc.

- c) nas formações com os prefixos **circum-** e **pan-**, quando o segundo elemento começa por vogal, **m** ou **n** (além de **h**, caso já considerado atrás na alínea a):

circum-escolar, circum-murado, circum-navegação,
pan-africano, pan-mágico, pan-negritude.

d) nas formações com os prefixos *hiper-*, *inter-* e *super-*, quando combinados com elementos iniciados por **r**:

hiper-requintado, inter-resistente, super-revista.

e) nas formações com os prefixos *ex-* (com o sentido de estado anterior ou cessamento), *sota-*, *soto-*, *vice-* e *vizo-*:

ex-almirante, ex-diretor, ex-hospedeira, ex-presidente, ex-primeiro-ministro, ex-rei, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente, vice-reitor, vizo-rei.

f) nas formações com os prefixos tónicos/tônicos acentuados graficamente *pós-*, *pré-* e *pró-*, quando o segundo elemento tem vida à parte (ao contrário do que acontece com as correspondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte):

pós-graduação, pós-tónico/pós-tônicos (mas pospor);
pré-escolar, pré-natal (mas prever); pró-africano, pró-europeu (mas promover).

2º) Não se emprega, pois, o hífen:

a) nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**, devendo estas consoantes

duplicar-se, prática aliás já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico. Assim:

antirreligioso, antissemita, contrarregra, contrassenha, cosseno, extrarregular, infrassom, minissaia, hiorritmo, hiossatélite, eletrossiderurgia, microssistema, microrradiografia.

b) nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente, prática esta em geral já adotada também para os termos técnicos e científicos. Assim:

antiaéreo, coeducação, extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, agroindustrial, hidroelétrico, plurianual.

3º) Nas formações por sufixação apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como **açu**, **guaçu** e **mirim**, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos:

amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim.

3.7.1.3 Do Hífen na Ênclise, na Mesóclise (Tmese) e com o Verbo Haver

1º) Emprega-se o hífen na ênclise e na mesóclise (tmese)*: amá-lo, dá-se, deixa-o, partir-lhe; amá-lo-ei, enviar-lhe-emos.

* *tmese (mesóclise) é a colocação do pronome átono entre o radical do verbo e a sua terminação, nas formas verbais do futuro do presente e do pretérito (estuda-lá-ei).*

2º) Não se emprega o hífen nas ligações da preposição **de** às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo haver: hei de, há de, hão de, etc.

Obs.:

1. Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais **quer** e **requer**, dos verbos **querer** e **requerer**, em vez de **quere** e **requere**, estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise: quere-o(s), requere-o(s). Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) **qué-lo** e **requé-lo** são pouco usadas.

2. Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio **eis** (**eis-me**, **ei-lo**) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo **no-lo**, **vo-las**, quando em próclise (por ex.: esperamos que no-lo comprem).

4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Como você observou, o *Novo Acordo Ortográfico* procurou facilitar a escrita de várias palavras em Língua Portuguesa. Para fortalecer as atuais mudanças ocorridas na vertente brasileira, vamos realizar algumas atividades para sanar dúvidas que podem ter surgido, bem como fixar melhor as propostas do *Novo Acordo* para o Brasil. Entretanto, não esqueça que existem outras regras de acentuação gráfica e/ou ortografia que continuam valendo.

BLOCO 01

1 – No trecho:

"Não, não sou sistemático. Mas há coisas que não dá para agüentar."
(Fonte: Quem agüenta? Por Ivan Angelo – Folha online)

Questão: no trecho acima, quais são as palavras acentuadas (acento agudo ou trema) que perderam o acento em função do acordo e por que razão?

2 – No trecho:

"Algumas coisas incomodam a uns e não a outros, dividem as opiniões. É

o caso de telenovela, café pelando, laranja azeda, calça apertada, banho frio, bicho-de-pé, machão, jaca... Tem gente que gosta e gente que não gosta." (Fonte: Quem agüenta? Por Ivan Angelo – Folha online)

Questão: qual é a regra que justifica a ortografia das palavras compostas "telenovela" e "bicho-de-pé", respectivamente?

3 – No trecho:

"Lembrei-me desta velha história quando, viajando por quase toda a Europa sem qualquer dificuldade, em Portugal apenas consegui fazer-me entender e a custo compreendia a gente da terra." (Fonte: Sabiás e rouxinóis, por Vera Pacheco Jordão)

Questão: o que justifica o uso do hífen nas palavras "lembrei-me" e "fazer-me" que não sofreram alteração em decorrência do *Acordo Ortográfico*?

4 - Trecho:

"Que venham os filólogos lusitanos, mas não se assanhem os mestres nacionais. Aproveitem a ocasião para ouvir as últimas maledicências correntes no Chiado e as novas anedotas sobre Salazar. Por sua vez, forneçam aos nossos irmão d'além mar um estoque de anedotas cariocas que, repetidas em Lisboa, terão "imensa piada", e tenham a camaradagem de ensinar lhes os sambas deste carnaval, que o samba é o produto brasileiro mais cotado em Portugal. No mais, lembrem se que "o que se canta cá não se ouve lá, e o que se canta lá não se ouve cá". (Fonte: Sabiás e rouxinóis, por Vera Pacheco Jordão)

Questão A: no trecho foram retirados os hífens das palavras que o requeria. Reescreva o trecho recolocando-os, seguindo as regras do novo *Acordo Ortográfico*.

Questão B: ainda no trecho 4, aparece a palavra "maledicência", uma palavra composta, que significa a 'qualidade de quem é maledicente ou maldizente, a ação ou hábito de dizer mal dos outros; difamação, detração, maldizer ou ainda, trata-se de comentário maldoso; difamação, injúria'.

Por que a palavra não foi grafada com hífen?

5 – No trecho:

"...fosse no dia seguinte, fosse dali a 60 anos, ter na ponta da língua uma frase de efeito com que impressionar a platéia". (Fonte: Palavras de adeus, por Eustáquio Gomes)

Questão: a palavra "platéia", no trecho acima, sofreu mudança na ortografia. Assinale a alternativa abaixo em que todas as palavras passaram pela mesma mudança:

- a.() café, pele, alem, ortografia;
- b.() tem, pode, jiboia, voce;
- c.() Ideia, assembleia, heroico, paranoico;
- d.() atlantico, panico, assembleia, lampada.

6 – No trecho:

Meu/minha querido(a) colega, estou entrando em parafuso: o microondas lá de casa queimou, meu filho está gordo e precisa de uma re-educação alimentar, minha empregada está com enjôo, e eu acho que estou tendo uma crise de paranóia. Preciso conversar contigo. Te espero na ante-sala ao meiodia. Amélia

Questão: Quantos erros de ortografia você encontrou no recado escrito por seu colega? Reescreva o recado fazendo as adequações.

BLOCO 2

1 - Assinale o ditado popular que contém erro de acentuação gráfica.

- a.() Uma andorinha só, não faz verão.
- b.() Vão-se os anéis, fiquem os dedos.
- c.() As paredes tem ouvidos.
- d.() O tempo voa.

2 - Na sequência, sublinhe no fragmento abaixo as palavras que contêm erro de acentuação gráfica e corrija-as.

"Os primeiros estudiosos a culpar os pais pela educação dos filhos foram os psicólogos behavioristas. Eles adaptaram a teoria de Freud sobre os papéis dos pais e criaram sistemas de educação baseados em estímulos e respostas." (Adaptação de "O estilo de educação importa?" Superinteressante, jan.2008)

3 - Vamos recordar outras regras de acentuação gráfica. Atentamente, leia o fragmento do poema e coloque a acentuação gráfica (que foi retirada).

Olho as minhas mãos: elas so não são estranhas
Porque são minhas. Mas é tão esquisito distende-las
...como essas anemonas do fundo do mar...
Fecha-las, de repente,
Os dedos como petalas carnivoras
So apanho, porem, com elas, esse alimento impalpavel do
tempo.....

(Antologia poética – Mario Quintana)

4 - Observe as palavras escritas abaixo. O que elas têm em comum? É possível deduzir uma regra de acentuação gráfica? Qual?

Herói, fiéis, anéis, troféu, constrói, mausoléu, lençóis.

5 - Você quer fazer uma reclamação sobre o lixo de sua cidade. Escolha, na lista abaixo, algumas palavras que estejam escritas corretamente e produza um texto (dez linhas) dirigido à seção Cartas do Leitor do Jornal Zero Hora. Faça as adaptações necessárias.

veem, super-resistente, meio ambiente, averigüe, séria, infra-estrutura, subhumano, freqüente, usuarios, bem-estar, cidadãos.

6 – Leia as dicas abaixo e assinale a alternativa que contém erro de ortografia.

"Segundo alguns psicólogos, existem maneiras de definir em que escola matricular o filho:" (Texto adaptado de Veja, 06/12/2006)

- a. () Conversar com os amigos e buscar referências sobre horários de chegada e de saídas.
- b. () Visitar escolas que preestabelecem critérios de conduta;
- c. () Perguntar quando é a próxima festa ou feira de ciência e de história;
- d. () Perguntar se a escola possui um esquema de controle anti-racial.

7 - Leia as afirmações abaixo e assinale a alternativa que NÃO contém erro de acentuação gráfica.

"Pesquisas científicas detectaram vários danos causados pelo consumo de álcool." (Texto adaptado de Veja, 06/12/2006)

Vejamos alguns:

- a. () Diminuição da densidade mineral ossea;
- b. () Danos ao fígado e aos neurônios;
- c. () Baixa nos níveis de estrogênio nas meninas e de testosterona nos meninos;
- d. () Baixa capacidade para por os estudo em dia.

BLOCO 3

Assinale a alternativa, seguindo as instruções:

1) Falhou o emprego do hífen na seguinte alternativa:

- a. () Iracema é uma garota hipercarinhosa.
- b. () Juarez se considera candidato à reeleição.

- c. () Meus primos têm atitudes anti-sociais.
- d. () Aquele deputado foi recém-eleito
- e. () O sub-reitor compareceu à formatura.

2) É correta a opção:

- a. () Um avião super-sônico sobrevoou a cidade.
- b. () João foi malagradecido com os amigos.
- c. () Ester foi uma namorada ultra-romântica.
- d. () Gomes prescreveu medicamentos alo-páticos.
- e. () Nosso professor de química é bem-falante.

3) Houve falha de ortografia em:

- a. () O matutino saiu em edição extraordinária.
- b. () O pró-reitor presidiu à solenidade.
- c. () Disputaremos, em julho, um torneio inter-classe.
- d. () Atividades agropastoris enriquecem a economia.
- e. () O pluripartidarismo é característica da democracia.

4) Matéria-prima escreve-se com hífen. Assinale a alternativa que contenha palavra grafada de maneira errada:

- a. () subdesenvolvido, minimercado, bem-estar.
- b. () protomártir, protótipo, proto-história.
- c. () benvindo, bem-amado, malmequer.
- d. () bem-me-quer, recém-vindo, além-mar.
- e. () antessala, anteontem, antebraço.

5) Assinale a alternativa que contém as palavras corretamente formadas:

- a. () bem-vindo, pan-americana, sub-base, protomártir.
- b. () pré-histórico, mal-estar, mini-saia, prematuro.
- c. () auto-afirmação, autocrítica, excombatente, neolatinas.

- d. () pós-graduação, afro-descendente, malmequer, sub-aéreo.
- e. () autocontrole, anti-corrosivo, grão-mestre, aero-espacial.

6) Assinale a opção incorreta:

- a. () Tranqüilo e quinqüênio recebem trema.
- b. () Quimera e gueixa não recebem trema.
- c. () Todas estão erradas, pois o trema foi abolido.

7) Assinale a frase com erro:

- a. () Aumenta o número de seqüestros no Rio de Janeiro.
- b. () Suzana trabalha como secretária bilíngue.
- c. () Nunca tive o costume de frequentar quermesses.

8) A frase em que todas as palavras estão corretas é:

- a. () Apazigüemos os ânimos intranquilos.
- b. () A frequência dos alunos em sala de aula é indispensável a uma boa avaliação.
- c. () A contigüidade de suas atitudes retilíneas conduzi-lo-á ao objetivo proposto.

9) Assinale a frase certa:

- a. () O estudo da lingüística é necessário.
- b. () O professor fará hoje a arguição oral.
- c. () Os delinqüentes destruíram os telefones públicos.

10) Assinale a frase errada:

- a. () Agüente a vida sem queixas, garoto.
- b. () Essas bactérias desenvolvem-se em meio aquoso.
- c. () Houve o maior quiproquó na festa de ontem.



Gabarito

BLOCO 01

Questão	Resposta
1	Apenas o trema da palavra “aguentar” deixou de ser usado. Pelo novo Acordo não há mais trema na letra U, com exceção de palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros.
2	“telenovela” é uma palavra que perdeu, em certa medida, a noção de composição; “bicho-de-pé” trata-se de uma locução.
3	Nas palavras “lembrei-me” e “fazer-me” constitui colocação pronominal em verbos. No primeiro caso, a colocação vem depois do verbo porque ele inicia a frase e no segundo caso, o verbo está no infinitivo.
4	A. Foram três as palavras em que o hífen foi omitido: d’além-mar, ensinar-lhes, lembrem-se. B. maledicência – não se usa o hífen nesta palavra composta, pois o segundo elemento não forma uma unidade sintagmática e semântica.
5	A resposta certa é a letra C.
6	micro-ondas, reeducação (prefixo re), enjoo, paranoia, antessala, meio-dia.

BLOCO 02

Questão	Resposta
1	A letra C. O correto é: As paredes têm ouvidos.
2	psicólogos, estímulos.
3	só distendê-las, anêmonas, fechá-las, pétalas, carnívoras, só, porém, impalpável.
4	São palavras oxítonas em ditongo aberto. Não sofreram mudança.
5	Palavras escritas corretamente: veem, super-resistente (prefixo super), meio ambiente, averigüe, séria, bem-estar, cidadãos.
6	A letra D contém erro. O correto é antirracismo
7	A letra C não contém erro. Nas demais letras o correto é: a. ósseo, b. neurônios, d. pôr (verbo) continua com acento para diferenciar da proposição por.

BLOCO 03

Questão	Resposta
1	A resposta certa é a letra C.
2	A resposta certa é a letra E.
3	A resposta certa é a letra C.
4	A resposta certa é a letra C.
5	A resposta certa é a letra A.
6	A resposta certa é a letra A.
7	A resposta certa é a letra A.
8	A resposta certa é a letra B.
9	A resposta certa é a letra B.
10	A resposta certa é a letra A.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. RJ: Nova Fronteira, 2008.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (assinado a 16 de dezembro de 1990. pdf)**. 22p. Disponível em: < http://www.cplp.org/Acordo_Ortografico.aspx?ID=176 >. Acesso em: 6 out. 2008.

TUFANO, D. **Guia prático da nova ortografia**. SP: Melhoramentos, 2008.

REALIZAÇÃO



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

APOIO



ISBN 978-85-60231-05-8



Universidade Estadual do Rio Grande do Sul Reitoria

www.uergs.edu.br